

1 Ata da reunião da Comissão de Vulnerabilidade do Centro. Aos vinte e oito dias do mês de maio do
2 ano de dois mil e dezoito, no auditório da Rua D. Pedro II, Centro-Santos, às 14h30, ocorreu
3 reunião com presença dos integrantes da Comissão de Vulnerabilidade do Centro, instituída pelo
4 decreto nº 7768, publicada no diário oficial de três de junho de dois mil e dezessete e alterado pelo
5 decreto nº 8075, de dez de abril de dois mil e dezoito, cuja presença esta registrada em lista
6 acostada a esta ata. A reunião teve por finalidade prestar contas do que foi feito no três últimos
7 meses pela Secretária de Desenvolvimento Social, na pessoa do Secretário Flávio Jordão, com o
8 apoio direto do DEARTI, e objetivo de se efetivar o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) proposto
9 pelo Ministério Público, na pessoa do Promotor da Vara da Infância e Juventude, Dr. Carlos Alberto
10 Carmello Junior, junto a Prefeitura de Santos. O Senhor promotor propôs a instalação de um espaço
11 de articulação intersetorial, interdisciplinar, onde crianças e adolescentes vítimas de exploração
12 sexual sejam mais rapidamente atendidos. Conforme explicou o Sr Secretário de Desenvolvimento
13 Social, Flávio Jordão, o espaço será instalado no Mercado Municipal, Box 17, antiga sala do ACESSA
14 São Paulo, com um quadro que contemplará a presença de Operador Social, Psicólogo, Assistente
15 Social, Orientador Educacional, para atendimento como já dito, em especial, exploração/abuso
16 sexual, que é da concordância de todos, como sendo uma das formas mais cruéis de violência contra
17 crianças e adolescentes. O TAC assinado foi resultado de múltiplas conversas onde o Promotor
18 queria, em tese, o resgate do Espaço Meninas, que deixou de existir com a instalação dos CREAS,
19 que tem por objetivo atendimento às famílias e/ou pessoas que estão em risco social ou tiveram seus
20 direitos violados, após muitas conversas chegou-se a um meio termo, onde o espaço não será
21 basicamente de atendimento propriamente dito, mas sim de articulação com as políticas existentes e
22 equipamentos e também um espaço de aproximação e fortalecimento de vínculos com as pessoas
23 que residem no centro. O Secretário fez uma breve explanação sobre os tópicos acertados no
24 documento como: onde funcionar, início de funcionamento, qual o RH, qual o fluxo de atendimento
25 à demanda, qual o fluxo de encaminhamento interno e encaminhamentos externos. Ressaltou que a
26 inauguração a Vila Criativa do mercado, facilitará o encaminhamento de pessoas para atividades no
27 local, pois, funcionará com atividades de esportes, lazer, cultura e mundo do trabalho. Ressaltando,
28 porém que a demanda também poderá ser encaminhados para outros centros poliesportivos, espaços
29 culturais espalhados pela cidade. Haverá também reforço na equipe de recursos humanos nos centro
30 de referencias em assistência social, ponto solicitado pelos técnicos, incluído no TAC e atendido
31 pela prefeitura municipal. Os atendimentos poderão ser individuais ou em grupos. O Secretário
32 frisou os avanços, considerando que a problemática já vinha sendo apontada, com ênfase, desde
33 junho do ano anterior, agravada pela morte da Menina Carlinha, num final de semana nas ruas do
34 centro. Todos estão cientes que o problema não ocorre apenas neste local em específico, que o
35 problema deve ser do conhecimento e responsabilidade não só do poder público municipal, mas de
36 todos os outros poderes, bem como da sociedade civil organizada- ONGs, Sociedades de
37 Melhoramentos e afins- e demais munícipes. Enfatizou que o avanço tecnológico, com o advento
38 das redes sociais, tornou o problema muito mais complexo e silencioso, mas que não podemos ficar
39 inertes ante a situação e que precisamos de união, conscientização para que todos juntos possamos
40 encontrar um caminho. Em sua fala contou as ações de aproximação com a comunidade que já vem
41 sendo realizadas no centro desde o ano passado, através do Cidadania Em Ação. Sendo que neste
42 ano já foram feitas duas ações, evidenciando que apesar de toda o investimento, propaganda e
43 aparato deslocado para o local, ainda não conseguimos ter um pertencimento maior na região, pois a
44 frequência é muito aquém da desejada, assim como ocorreu no ano passado. Algumas pessoas
45 colocaram, como a Senhora Diná Oliveira, Coordenadora de Políticas para a Mulher, que no
46 mercado há um problema de participação mesmo e que diversas ações que lá já foram feitas, não
47 surtiram os efeitos necessários na questão de público. A Conselheira Tutelar Roselaine Gama,
48 ressaltou a necessidade de aumentar o efetivo da ASPPE, Organização não governamental de
49 Pesquisa, Prevenção e Educação, entidade qualificadora de Jovens Aprendizes, inclusive no que se
50 refere a disponibilidade de carros e motoristas. Falou sobre os serviços de abordagem já feitos pela
51 organização e também da grande importância no encaminhamento de crianças e adolescentes para
52 programas de aprendizagem/qualificação. O Coordenador de Políticas Para a Juventude, Sr.

53 Wellington Araújo, ressaltou a necessidade de estímulo a denúncia, pois através dela há
54 possibilidade de empreender ações mais pontuais para minimizar questões referentes à
55 exploração/violência sexual e seus malefícios. O segundo sargento Bataglia, da PM, ressaltou a
56 necessidade de tratamento/conscientização das famílias, fator primordial para que se tenha
57 efetividade/progresso nos programas/ações empreendidas, pois, é muito claro que não adianta focar
58 somente nas crianças, sem que se pense nas famílias. É preciso que as ações venham de cima para
59 baixo, dos pais para as crianças, com conscientização das famílias para que as reproduções de
60 desajustes não se repitam nas crianças. Foi lembrado do Programa PROERD e que o mesmo
61 poderia ser incluído na função delegada e também ser voltado para as famílias. A Senhora Sandra
62 Santos, chefe da seção de Políticas para a Primeira Infância, falou do programa que havia com a
63 Guarda Municipal, em convênio com o CMDCA, Educação Cidadã. O GCM Aurélio informou que
64 o mesmo funcionou durante dois anos, mas que infelizmente neste ano, o mesmo não está em
65 execução, visto que atingiu o tempo máximo de renovação/continuidade. Todos concordaram que é
66 preciso intensificar as ações, também reforçando os diversos programas já existentes que são
67 voltados para aproximação com os munícipes, lembrando o Escola da Família. Falou sobre os
68 serviços de abordagem já feito pela Organização não governamental Pesquisa, Prevenção e
69 Educação – ASPPE, doravante tratada por ASPPE, e também do encaminhamento de crianças e
70 adolescentes para programas de aprendizagem. O Secretário após ouvida algumas considerações,
71 ressaltou que a formatação do espaço não está fechada, e que poderá fazer mais conversas com
72 outros atores que possam dar mais sustância e apoio ao espaço. Nada mais havendo a tratar, deu-se por
73 encerrada a reunião de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será publicada para que
74 surtam os efeitos necessários. Santos, 28 de maio de 2018.

75
76